

APRESENTAÇÃO

Alice Semedo e Rafaela Ganga

Esta linha de investigação centra-se no processo de comunicação nos museus como parte integrante de uma política institucional mais alargada, onde significados, representações e subjetividades são construídos e negociados, seja através dos seus projetos expositivos (espaços, objetos, narrativas, discursos), seja através de práticas de inter-relação com os seus públicos. Promove estudos e pesquisas sobre o próprio marco interpretativo dos museus, por ex., modos de apropriação e construção de conhecimentos, códigos, convenções e linguagens; ou, ainda, novas miscigenações entre obras e públicos geradas nos processos comunicacionais.

A linha acolhe, entre outros, modelos de estudo que nos chegam dos pontos de intersecção entre a teoria crítica, pós-colonial, estudos culturais, teorias do conhecimento, aprendizagem e comunicação, educação, criatividade, performatividade; procurando explorar este campo rico de construção de significados e os modos de conhecimento a que se referem. Considerando que a análise destes fenómenos deverá ser plural, nesta linha de pesquisa privilegia-se estratégias de investigação ecléticas que permitam ampliar o presente conhecimento sobre os processos de comunicação nos museus.

Temas atuais:

O museu enquanto espaço de construção de significados e representações;
Museu como meio - a linguagem museológica e as suas estruturas discursivas;
Teorias e práticas de mediação; Teorias e práticas de aprendizagem;
Aprendizagens em museus;
Mudanças organizacionais e aprendizagens em museus;
Pensamento crítico e criativo (imaginação crítica; democracia performativa);
Emoção e aprendizagem;
Objetos performativos.

Palavras-chave: Mediação, Aprendizagem, Exposições, Democracia cultural, Públicos de cultura, Interpretação.

Este painel propôs-se refletir sobre os processos de musealização a partir do olhar da comunicação compreendida enquanto parte integrante de poéticas e políticas, onde significados, representações e subjetividades são construídos e negociados, seja através de projetos expositivos (espaços, objetos, narrativas, discursos), seja através de práticas de inter-relação com os seus públicos. Selecionaram-se diferentes experiências e enfoques e que seguem, por isso mesmo, trajetórias distintas mas que em todo o caso retratam a pesquisa atual sobre este campo, a sua diversidade e potencial de investigação. Os modos de apropriação e construção de conhecimentos, códigos, convenções e linguagens remetem-nos para modelos de estudo que nos chegam dos pontos de intercepção entre a teoria crítica, pós-colonial, estudos culturais, teorias do conhecimento, aprendizagem e comunicação, educação, criatividade, performatividade. Cada um dos textos apresentados traduz essa mesma exploração deste campo rico de construção de significados e os modos de conhecimento a que se referem.

Ana Abascal Vila, María José Juan Colás, Norma Alzate Rincón e Mônica Lóss dos Santos propõem uma reflexão centrada no trabalho do curso de Doutoramento em *Artes Visuales y Educación: un enfoque construccionista* da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona. O museu, nesta proposta, é um pretexto para dar voz às mulheres selecionadas pelas autoras e visibilizar os processos de construção de estratégias de investigação. *Correo certificado con acuse de recibo. Una investigación narrativa colaborativa: cartas, mujeres y museos*, de forma localizada, dá conta de um processo de investigação, através da troca de cartas, sobre experiência vivida em museus por mulheres não-acadêmicas e não-artistas, estrangeiras em Barcelona, próximas das autoras. Este processo de investigação é igualmente um processo de formação e de construção de relações sociais de investigação para as autoras, levando-as a questionar as fronteiras da cientificidade.

Cristina Cortês e Rui Raposo exploram o uso de serviços e ferramentas colaborativas / participativas nas Instituições de memória partindo de reflexões que se relacionam com o crescimento da informação digitalizada e nado digital, os frutos do avanço tecnológico proporcionados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como com a filosofia participativa inerente ao fenómeno da Web 2.0. A análise apoia-se no estudo realizado em ambiente laboratorial e que aponta para a Wiki, como meio privilegiado para a comunicação seguida dos Comentários, Tags, os fóruns de discussão e, por fim, o e-mail.

O artigo de Eliene Bina dedica a sua atenção aos instrumentos de comunicação presentes em exposições, selecionando uma exposição de arte sacra para analisar processos que refere como sendo de dialogicidade e, eventualmente, acessibilidade.

O objetivo central da investigação apresentada no artigo *Práticas de memória e interpretação do património em Diamantina, Minas Gerais* de Elizabeth Aparecida Duque Seabra e Henrique Gonçalves de Oliveira é identificar as práticas de visita, engendradas por escolas e docentes. Apresenta dados preliminares, problematizando o conceito de comunidades interpretativas e formulando análises dos dados coligidos em três localidades mineiras: Pirapora, Mendanha e Diamantina.

O texto de Graça Magalhães e Hermano Noronha e a propósito do Monumento Nacional aos Combatentes do Ultramar, em Belém, propõem uma discussão sobre o processo de construção de um projeto artístico que se desenvolve no sentido de despoletar a partilha da memória e de questionar as potencialidades da criação artística em termos de contaminar os processos de musealização e as suas narrativas.

Partindo do princípio que a compreensão dos fatores que facilitam ou bloqueiam a criatividade permite que se desenvolvam estratégias para tornar um museu mais criativo e potenciador da criatividade, Inês Ferreira analisa esta problemática, recorrendo a entrevistas realizadas a profissionais, cruzando dados empíricos e teóricos criando um contexto geral para debater formas de promover a criatividade nos museus e repensar a mediação nos museus de forma criativa.

Júlia Pinto remete para reflexões sobre práticas avaliativas do sector educativo museológico, centrando a sua atenção nas interfaces criadas pelo encontro entre museus e escolas e problematizando a noção da educação enquanto património musealizado, reconstruindo esta noção como um trabalho crítico de formação dos professores, dos alunos e dos visitantes, de maneira geral.

A problematização de experiências de miscigenação entre arte e educação é o foco central do projeto de investigação de Rafaela Ganga que aqui discute algumas das múltiplas tensões que estas convocam: o apelo à cidadania cultural ativa, à formação política e cívica, o posicionamento crítico face à erudição das linguagens contemporâneas mais cínicas, a experimentação estética e ética ou mesmo a exigência da reformulação do estatuto de obra, a incorporação

de estratégias de engenharia social, mercantilização dos corpos, dominação e violência simbólica.

Sue Berciano no texto *Evaluación Cualitativa de los Programas Educativos de los Museos de Patrimonio Artístico de España y Portugal* propõe-se a comparar as propostas de educação museológica de dois museus situados em duas cidades, de tipologia semelhante, no norte de cada um dos países – Portugal e Espanha. Através do Modelo de Evaluación Iluminativa de Parlett y Hamilton (1977) interessa à autora a possibilidade de construção e disseminação de boas práticas potenciadas pelo exercício de investigação, ainda que em construção.

No texto *Interatividade em projetos expográficos: da adoção do dispositivo à qualificação do ambiente*, Tatiana Gentil Machado questiona o conceito de interativo e a sua proliferação no *design* expositivo, convocando para o diálogo outros conceitos como os de visualidade, tecnologia, comunicação e imagem. Consciente da “encomenda” de interatividade que os museus sofrem no presente, a autora procura dissecar o significado e implicação desta “encomenda” nos projetos expográficos enquanto atos comunicativos per si.

As propostas de trabalho partilhadas no seminário *Processos de Musealização. Um Seminário de Investigação Internacional* e compiladas nestas atas, no âmbito da linha de investigação *Museus, Espaço e Comunicação* discutem uma multiplicidade de questões e contextos que demonstram a riqueza deste campo. Interessa, de forma transversal, a estes textos as relações estabelecidas entre museus e públicos, nas suas diversas formas, conteúdos, tempos e espaços. De igual modo, estes são atravessados por múltiplas estratégias de investigação que se vão moldando aos objetos e inquietações em questão.